

# Lobby dos EUA é desmentido pela embaixada

A embaixada dos Estados Unidos negou ontem, em nota oficial, que o embaixador Harry Shlaudeman houvesse participado de um encontro com representantes das grandes empresas norte-americanas instaladas no país, na qual se teria acertado a formação de poderoso lobby para influenciar a Assembléia Nacional Constituinte e derrotar as propostas de cunho esquerdizante ou que prejudiquem os investimentos estrangeiros no Brasil. A realização dessa reunião fora noticiada na coluna de Zózimo Barroso do Amaral, no **Jornal do Brasil**, no dia 25, e ontem no **Jornal de Brasília**.

Eis o que diz a nota da embaixada: "A embaixada dos Estados Unidos tomou conhecimento de um artigo publicado em um **Jornal de Brasília**, no dia 26, que diz que, como resultado de uma reunião realizada entre funcionários da embaixada e representantes de empresas norte-americanas no Brasil, os Estados Unidos estabeleceram um grupo de **Lobby** para exercer influência na Constituição.

O artigo está incorreto. Lamentamos que a embaixada não tenha sido procurada por um funcionário daquele jornal para chegar os fatos antes da publicação do artigo.

A embaixada apresenta as seguintes correções:

1. O embaixador Shlaudeman não participou da reunião do dia 23. Na verdade, naquele dia ele compareceu à despedida do embaixador da França e a seguir jantou na residência de um colega da embaixada.

2. O embaixador nunca participou de reuniões com esse ou outro grupo semelhante em Brasília. O embaixador tem mantido frequentes reuniões com membros das câmaras de comércio e representantes



Shlaudeman: não reuniu

de empresas norte-americanas no Rio, São Paulo e em outras cidades do Brasil, e continuará a fazê-lo.

3. Durante suas reuniões com empresários o embaixador jamais deu nenhuma sugestão para formação de **Lobby** junto ao congresso brasileiro. O governo dos Estados Unidos, entretanto, sempre levou e continuará a levar suas preocupações ao governo brasileiro no que respeita aos interesses norte-americanos no Brasil, da mesma forma como o faz o governo brasileiro no que respeita aos interesses do Brasil nos Estados Unidos.

4. A reunião do dia 23, foi mais uma de uma série de reuniões entre funcionários da embaixada e representantes de firmas norte-americanas para estudo da situação econômica no Brasil e nos Estados Unidos. Não foi formado nenhum grupo de **Lobby** em consequência dela e nem havia nenhuma cogitação nesse sentido.

5. A lista de empresas que participaram da reunião está incorreta.

6. O papel dos militares não foi discutido.

7. O senador Roberto Campos não tomou o café da manhã com o embaixador Shlaudeman.

## Sarney teria encorajado

A informação de que os Estados Unidos estariam armando um lobby na Constituinte para evitar o predomínio de idéias esquerdizantes já havia sido desmentida na quinta-feira pelo Secretário de Imprensa, William Barr, da Embaixada americana, depois da publicação de uma nota no **Jornal do Brasil** (Coluna do Zózimo). A partir da nota vários deputados comentaram, ainda na quinta-feira, a informação que se transformou em manchete da edição de ontem do **Jornal de Brasília**.

Segundo esta versão um grupo executivo, com base em São Paulo, iria atuar na Assembléia Nacional Constituinte contra as propostas de parlamentares da esquerda. Deputados disseram a jornalistas que a decisão

de colocar em prática o lobby teria sido tomada durante reunião realizada na terça-feira entre o embaixador dos Estados Unidos em Brasília, Henry Shlaudeman, e representantes de empresas norte-americanas instaladas no Brasil.

Dizia ainda a nota que este posicionamento foi encorajado pelas declarações do presidente Sarney favoráveis à abertura do mercado ao capital externo. O lobby estimularia a ação de parlamentares de centro-direita e de direita. A mesma fonte afirmou que participaram da reunião, entre outros, dirigentes da General Motors, Ford, Citibank, IBM, Burroughs, Bank of Boston, Pan Am, Digital e Xerox, além do próprio embaixador dos Estados Unidos.